

PROGRAMAS DE EXTENSÃO DA MODA VOLTADAS ÀS QUESTÕES DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL E ECONOMIA

*Extention courses at the Fashion Department UDESC: social and economic
sustainability questions.*

Silveira, Icléia; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
icleiasilveira@gmail.com¹

Rech, Sandra Regina; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
sandrareginarech@gmail.com²

Seibel, Silene; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
silene@silene.com.br³

Silva, Thaís da; Graduanda.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
tsilva.bq@gmail.com⁴

Resumo: Identificar as contribuições dos programas de extensão do Curso de Moda/UDESC, voltadas às questões da sustentabilidade social, economia criativa, economia solidária e empreendedorismo. Utilizou-se a pesquisa qualitativa e descritiva nos limites de estudos de caso. Os resultados indicam que os programas de extensão: Ecomoda e Economia Criativa possuem ações que trabalham estas questões junto à sociedade catarinense.

Palavras chave: Ações de Extensão; Sustentabilidade social; Economia.

Abstract: This article aims at identifying the contribution of extension programs carried on the Bachelor in Fashion Design at UDESC, focused on the issues of social sustainability, creative economy, solidarity economy and social entrepreneurship. Qualitative and descriptive research was used within the limits of case studies. The results indicate that the extension programs: Ecomoda, Fashion and Creative Economy have several actions that work these issues with the local community.

Keywords: Extension programs. sustainability, creative economy.

¹ Doutorado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil (2011), Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSC (2005), Especialização em Moda pela UDESC (1993)

² Pós-Doutorado em Design (2015/2016) Universidade de Lisboa, Doutorado (2006) e Mestrado (2001) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Educação Artística (1991) pela Universidade de Caxias do Sul.

³ Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC, Mestrado em Pedagogia da Formação Profissional (Internationale Berufspädagogik - Universitaet Kassel-Alemanha (1991), Especialização em Leadership Competences pelo International Management Development Institute - IMD Suíça.

⁴ Graduanda do curso de Design de Moda (UDESC)

Introdução

No contexto atual, as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável são apresentadas a sociedade, levando a uma reflexão mais aprofundada da realidade, que podem desencadear uma série de transformações sociais, pois provocam mudanças nos valores e nas atitudes da sociedade, que rompe com o mundo individual, alterando o comportamento e o pensamento dos indivíduos e de suas comunidades.

A busca de soluções para os problemas ambientais e sociais é um desafio a ser enfrentado, também, pelas instituições de ensino superior. Essas instituições têm sua função embasada por três linhas de ação: ensino, pesquisa e extensão. O ensino tem seu papel na formação dos futuros profissionais, oferecendo não apenas a educação formal, mas também as ferramentas e a tecnologia. As pesquisas têm o compromisso de desenvolver tecnologias limpas, voltadas a evitar ou reduzir os danos ambientais causados de diversas formas, como processos industriais, entre outras. A extensão consiste na difusão de tais tecnologias, aplicando-as em benefício das pessoas, provendo a melhoria da qualidade de vida e a geração de renda. Diante deste cenário, procurou-se identificar as contribuições das ações dos programas de extensão do Curso de Bacharelado em Moda (UDESC) voltadas às questões da sustentabilidade social, economia criativa, economia solidária e empreendedorismo social.

Esta pesquisa justifica-se, pois o presente estudo se propõe a contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade social e econômica ao oferecer, além de uma discussão, relatos de experiências bem sucedidas, que servirão como exemplo e orientações, a fim de provocar motivações, com o objetivo de promover benefícios à comunidade, melhorando a qualidade de vida e beneficiando o desenvolvimento social. Uma instituição de ensino não pode se furtar de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, pois, sendo o espaço para gerar e difundir conhecimento deve também ser exemplo e protagonista na aplicação de ações práticas com finalidades sociais.

A presente pesquisa caracteriza-se quanto à forma da abordagem do problema, em pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva, nos limites de estudos de caso. Quanto aos procedimentos técnicos

para a coleta de dados, serão utilizadas referências bibliográficas, entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos programas de extensão. Contextualizam-se na fundamentação teórica as principais ideias, dos autores, no que se refere ao cenário atual da moda em relação à sustentabilidade social, economia criativa, economia solidária e empreendedorismo social.

A Moda no Contexto da Sustentabilidade

Neste ambiente de mudanças constantes, com muitas inovações e diversos meios de comunicação, surgiram novos valores e novas práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, que se apresenta como uma necessidade e tem estimulado mudanças em modelos de gestão, uso de materiais, criação de produtos e desenvolvimento de processos.

De Carli (2011), afirma que a moda atual preocupa-se com as questões de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Neste sentido, modificam-se velhos procedimentos organizacionais em relação ao desenvolvimento sustentável, motivando a gestão de projetos sociais. Assim, a moda amplia um pouco mais sua área de atuação em recentes interações com a Sustentabilidade Social, Economia Solidária, Economia Criativa e com o Empreendedorismo Social. Porém, a moda não deixa de lado os valores estéticos, simbólicos e de qualidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável está hoje totalmente integrado ao conceito de responsabilidade social: não haverá crescimento econômico em longo prazo sem progresso social e também sem cuidado ambiental. Da mesma forma que o crescimento econômico não se sustenta sem uma equivalência social e ambiental, programas sociais ou ambientais corporativos não se sustentarão se não houver o equilíbrio econômico da empresa (BORGES, 2001).

A sustentabilidade social pressupõe que as organizações adicionem valor para as suas comunidades, a partir do desenvolvimento do capital humano de indivíduos e do capital social das comunidades. As questões pertinentes à sustentabilidade social e à gestão das pessoas na organização relacionam-se à estabilidade de emprego, práticas de trabalho, saúde e

segurança e desenvolvimento de capacidades, visando sempre à qualidade de vida (LABUSCHAGNE; BRENT; ERCK, 2004).

Neste sentido, promover a sustentabilidade social significa priorizar mudanças em relação aos sistemas de negócios que vão além das fronteiras corporativas ou atividades individuais. A moda pode se relacionar a sustentabilidade social através de novas formas de atuação e de interferências em contextos sociais diferentes dos convencionais.

A economia solidária é uma forma de organização do trabalho que surgiu como alternativa de geração de renda e de inclusão social. As atividades da economia solidária se opõem à exploração do trabalho e dos recursos naturais e promovem o desenvolvimento sustentável, ou seja, o crescimento econômico em harmonia com a proteção da natureza. São exemplos de empreendimento econômico solidário: cooperativas, associações, grupos de produção e clubes de trocas que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Essas organizações têm algumas características em comum. Entre elas o fato de serem empreendimentos coletivos; de terem atividades permanentes ou principais que são a razão de ser da organização; de serem constituídas por trabalhadores urbanos ou rurais que exercem a gestão das atividades de maneira coletiva e dividem os resultados (SINGER, 2002).

A economia criativa promove mais oportunidades de geração de trabalho e renda, dadas às suas características, com o benefício extra de estar associada à inclusão e à responsabilidade social. Uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade. Esses são os três pilares da economia criativa.

A economia criativa parece tomar de outros conceitos e traços que se fundem, adicionando-lhes um toque próprio. Da chamada economia da experiência reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade. Da economia do conhecimento toma a ênfase no trinômio: tecnologia, mão-de-obra capacitada e geração de direitos de propriedade intelectual. Da economia da cultura propõe a

valorização da autenticidade e do intangível cultural único e inimitável, abrindo as comportas das aspirações dos países em desenvolvimento de ter um recurso abundante em suas mãos (KNELL; OAKLEY, 2007).

O empreendedorismo social é uma nova expressão que está sendo usada para caracterizar empreendimentos movidos por ideias transformadoras, que manifestam uma atitude de inconformidade e crítica frente à falta de oportunidades de determinados segmentos da sociedade. O empreendedorismo social tem como finalidades ou risco social o desenvolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social; implementar ações que garantam o auto sustento e a melhoria contínua do bem estar da comunidade em questão. Focam em negócios lucrativos que resolvam problemas sociais através da venda de produtos e serviços. Além disso, esses empreendimentos têm a responsabilidade com a sociedade em sua essência. São capazes de gerar empregos, combater a pobreza e até facilitar a inclusão social (DUISENBERG, 2008). É com base nesse entendimento de responsabilidade com a sociedade que a maioria dos programas de extensão é criada nas instituições de ensino superior, como no caso da UDESC, que se destaca abaixo.

Resultados da Pesquisa

Com o intuito abordar as ações dos programas de extensão do departamento de Moda da UDESC, verificaram-se primeiramente as ações de extensão no contexto da universidade. Consta no *site* institucional que são realizadas **mais de 550 ações de extensão por ano** em diversas áreas para levar o conhecimento obtido no ensino e na pesquisa ao público externo. O departamento de moda possui 10 programas de extensão, com 30 projetos (ações de extensão). Analisando a descrição de cada um deles, selecionaram-se aquelas projetos com ações que possam responder ao objetivo proposto.

Para a obtenção dos resultados da pesquisa qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2017, utilizou-se um questionário semiestruturado como apoio durante as entrevistas. A amostra da pesquisa contou com a participação de dois coordenadores dos programas de extensão do Departamento de Moda

da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, com o objetivo de verificar as contribuições das ações dos programas de extensão para a sustentabilidade social e econômica.

O Programa de extensão Ecomoda coordenado pela professora Neide Schutel foi criado em 2005. Tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre a produção e consumo de produtos de vestuário com mais responsabilidade ambiental e social, abrangendo também, o uso de elementos da cultural local para agregar valor aos produtos de moda. As ações do programa já ofereceram cerca de 52 cursos ao longo desses anos que incluem, cursos e oficinas de costura manual e industrial, bordado, tecelagem, *patchwork*, renda de bilro, crochê, customização, *upcycle*, tingimentos manuais, entre outras demandas, atendendo mais de 1500 pessoas diretamente no decorrer desses 13 anos. Com base nessas ações são desenvolvidos brinquedos, peças de vestuário e objetos de decoração, utilizando resíduos domésticos e de confecções, materiais reciclados e orgânicos.

O Projeto Ecomoda “Empoderamento de Mulheres”, é desenvolvido com mulheres de presídios, de comunidades de baixa renda e as com dificuldades físicas como cadeirantes, cegas e outras necessidades. Essas atividades promovem a reinserção na sociedade, a geração de oportunidades, a inclusão social, a sustentabilidade social e o empreendedorismo social, para as mulheres, por meio do trabalho artesanal que é uma das expressões da arte e da criatividade, criando oportunidades de estimular o afloramento de suas potencialidades individuais e a geração de ocupação e renda.

Estas ações vão de encontro as colocações dos autores referenciados, como Borger (2001), pois a sustentabilidade social pressupõe que as organizações adicionem valor para as suas comunidades, a partir do desenvolvimento do capital humano de indivíduos e do capital social das comunidades.

Como foi colocado pela coordenadora, os cursos e oficinas, acima mencionados, oferecidos pelo programa Ecomoda, ensinam diferentes técnicas artesanais, capacitando pessoas, que se tornaram empreendedores, abrindo seus próprios negócios. Portanto, o programa de extensão, contribui com o

empreendedorismo social. Outra contribuição, mencionada está relacionada a economia solidária, alguns participantes passaram a trabalhar com artesanato, utilizando materiais reciclados com temas da cultura local, participando de cooperativas e de maneira coletiva vendem seus trabalhos em um *box* no mercado público, destinado a esta finalidade pela prefeitura de Florianópolis.

O programa de extensão Moda e Economia Criativa é coordenado pelo professor Lucas da Rosa. Teve início em 2005, oferecendo um curso anual, atendeu 100 pessoas da comunidade. Sua ação atual prevê atividades relacionadas ao trabalho manual das Rendeiras de Bilro da Região da Grande Florianópolis, atividade que faz parte da cultura artesanal da região.

De acordo com as respostas do coordenador do programa, será oferecido um curso de Renda de Bilro: marca, cultura e moda, que pretende unir teoria e prática viabilizando a inclusão produtiva. O curso será ministrado na universidade nos segundo semestre do ano vigente e estará aberto à comunidade interna e externa à UDESC, contando com a presença das rendeiras, para auxiliarem no trabalho integrado entre o artesanato e produtos de moda. Essas atividades buscam a familiarização e a capacitação dos envolvidos com as linguagens de moda, tendo em vista as características da economia criativa e do artesanato, abordando as diferentes possibilidades de incorporar a renda de bilro aos produtos de moda.

A proposta do curso é demonstrar exemplos de aplicações da renda de bilro em peças de vestuário, o que pode incrementar a produção e a comercialização dos produtos e das rendas. Durante o curso, pode ocorrer, intensa troca de experiências e conhecimentos, com novas possibilidades para o uso das rendas e ideias inovadoras a serem aplicadas nos produtos, o que contribui e influencia o processo de construção de saberes. Isto, porque o conhecimento artesanal da renda de bilro é o saber-fazer artesanal das rendeiras, a serem compartilhados com todos os participantes, que por sua vez, também socializam seus saberes. Estas iniciativas podem abrir as portas para que os designers e empresas de vestuário realizem parcerias com as rendeiras de bilros, oportunizando também, o compartilhamento do saber fazer tradicional das rendeiras, com os conhecimentos dos profissionais de moda.

É sustentabilidade social incluir os artesãos no mercado de trabalho formal, valorizar seu trabalho e remunerá-lo com preço justo. A economia criativa reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade.

Portanto, os programas de extensões da UDESC têm ações importantes visando minimizar os problemas sociais, trabalha com a cultura local, com a reciclagem de materiais e principalmente com ações que contribuem para a melhoria de vida dos artesãos, por meio da venda de produtos e serviços.

Considerações Finais

Constatou-se no transcorrer da pesquisa, a partir do relato dos coordenadores dos programas de extensão, que suas ações promovem a sustentabilidade social, economia criativa, economia solidária e empreendedorismo social. Além disso, as ações permitem um processo de construção de novos conhecimentos que alia saberes não formais, não científicos ou populares, com saberes científicos. Um dos aspectos mais importantes é que esses temas representam inovações nas atividades dos cursos superiores de moda, indicando mudanças nas ações de ensino, pesquisa e de extensão. Alertam para a consciência planetária, para a solidariedade, para a criatividade, para ideias inovadoras voltadas ao coletivo, produzindo resultados sociais, não somente finalidades econômicas.

Referências

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial** (tese de doutorado), Departamento de Administração. São Paulo: USP, 2001.

DUISENBERG, Edna dos Santos. **A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável?** IN: **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento / organização Ana Carla Fonseca Reis** – São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

DE CARLI, A. M. S.. **Moda no terceiro milênio novos valores e novas práticas.** In: DE CARLI, A.M.S.; MANFREDINI, M. (Org.). **Moda em sintonia.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.

KNELL, John; OAKLEY, Kate, "**London's creative economy: An accidental success?**". *London: London Development Agency, Provocation Series*, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: http://www.theworkfoundation.com/Assets/PDFs/creative_London.pdf. Acesso 2 de Abril de 2017.

LABUSCHAGNE, C.; BRENT, A. C.; CLAASEN, S. J. **Environmental and social impact considerations for sustainable project life cycle management in the process industry.** *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, n. 12, p. 38-54, 2005.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SITES

<http://www.sintex.org.br/noticia/2016/11/16/toyobo-fecha-fabrica-textil-no-brasil/> Acesso 2 de Abril de 2017.

<http://www.udesc.br/extensao>. Acesso 9/05/2017.